



PROCESSO SELETIVO – EDITAL N.º 001/2014/PPGL – TURMA 2015
1.ª ETAPA – PROVA ESCRITA

Instruções:

- 1) Você tem 04 (quatro) horas para concluir a prova e entregá-la. Não será permitido nenhum tempo adicional para correções, revisões ou redação da versão definitiva da prova.
- 2) Você recebeu o material para a realização da prova: a primeira folha, de papel almaço, sem nenhuma identificação e carimbada, poderá ser utilizada como rascunho; a segunda folha, personalizada, deverá ser utilizada para a composição de seu texto definitivo. As duas folhas (rascunho e versão definitiva) deverão ser entregues ao examinador ao final da prova.

Considere os excertos abaixo:

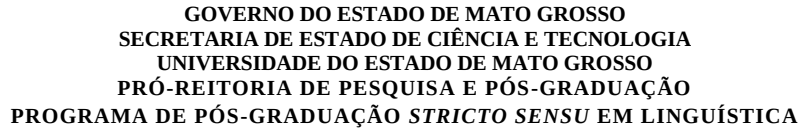
Excerto 01.

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade. (SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1988).

Excerto 02.

[...] É numa realidade dialética que englobe os dois termos [eu e tu] e os defina pela relação mútua que se descobre o fundamento linguístico da subjetividade.

[...] Os próprios termos dos quais nos servimos aqui, *eu*, e *tu*, não se devem tomar como figuras, mas como formas linguísticas que indicam a “pessoa”. É notável o fato – mas, familiar como é, quem pensa em notá-lo? – de que entre os signos de uma língua, de qualquer tipo, época ou região que ela seja, não faltam jamais os “pronomes pessoais”. Uma língua sem expressão da pessoa é inconcebível. Pode acontecer somente que, em certas línguas, em certas circunstâncias, esses “pronomes” sejam deliberadamente omitidos; é o caso na maioria das sociedades do extremo oriente, onde uma convenção de polidez impõe o emprego de perífrases ou de formas especiais entre certos grupos de indivíduos, para substituir as referências pessoais diretas. Esses usos, no entanto, não fazem mais que sublinhar o valor das formas evitadas; é a existência implícita desses pronomes que dá o seu valor social e cultural aos substitutos impostos pelas relações de classe. (BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: *Problemas de Linguística Geral I*. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp; Pontes, 1998).



Explícite o arcabouço teórico que norteia seu projeto de pesquisa, delimite seu objeto de estudo e apresente as relações que este mantém com a teoria proposta.

